



Camisetas e retratos lembravam Inocêncio, o presidente e Krause

80 Até Shakespeare foi lembrado

■ Deputado cita verso, dá churrasco e elogia Arraes

SERRA TALHADA, PE — O visitante era o presidente Fernando Henrique, mas a festa foi do deputado Inocêncio Oliveira, que mandou matar 12 bois para servir um churrasco aos correligionários. Ao longo de duas semanas, as duas emissoras de rádio e a estação de TV, que pertencem ao líder do PFL na Câmara, fizeram vários anúncios, convocando quem tivesse carro para levar a população dos municípios vizinhos à barragem de Serrinha. Inocêncio esperava reunir 10 mil

pessoas para receber o presidente. Conseguiu levar cerca de 4 mil, grande parte conduzindo cartazes ou vestindo camisetas com seu retrato. Cerca de 20 prefeitos do Vale do Pajeú, sobre os quais Inocêncio exerce influência, também compareceram à festa, além de centenas de candidatos às prefeituras e às câmaras municipais. “Esta solenidade deveria ser de todos, mas só vejo cartazes de Inocêncio”, comentou o major do Exército responsável pela segurança da barragem.

Sem-terra — Durante a cerimônia de inauguração, o único ato hostil ao líder do PFL, que discursou, foi uma rápida vaia, ensaiada por 50 integrantes do

Movimento dos Sem-Terra e logo abafada por palmas. Inocêncio, com expressão feliz, agradeceu ao presidente, “não só por ter possibilitado a concretização desta obra, mas por ter vindo a Serra Talhada, para mostrar a importância da mesma”. Talvez por temer o carisma do governador Miguel Arraes junto ao eleitorado sertanejo, o pefelista também o elogiou: “Divergimos politicamente, mas sei que sempre estaremos juntos, em benefício de Pernambuco”. Chegou a recitar um confuso poema, que atribuiu tanto a Shakespeare quanto a um poeta nordestino, e que terminava assim: “Esculpi na roda-mór do Universo/ Para dizer que algo dei-

xei/ E o resto é silêncio”.

Na véspera, a festa de Inocêncio esteve ameaçada, quando Clarissa Álvares, do Cerimonial da Presidência, disse a correligionários do deputado que ele não poderia discursar. “Ela estragou a festa, tirou todo o seu brilho”, reclamou o empresário Valme Olavo, que é cunhado e cabo eleitoral de Inocêncio Oliveira no Pajeú. Avisado a tempo, o líder pefelista conseguiu reverter a proibição, apesar dos protestos do atual prefeito de Serra Talhada, Augusto César Carvalho (PDT): “A festa não é de Inocêncio e nem para o seu grupo político tirar proveito. A festa é do município.” (José de Arimatéia)